A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE OS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE – CAMPUS RECIFE

Apresentação: Comunicação Oral

Natália Karoline Cândido Salvador¹; Wagner Salgado da Silva²; Ana Paula Torres de Queiroz³

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal compreender o que pensam os licenciandos do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Recife, sobre a sua formação profissional inicial. Para esta análise, a metodologia adotada foi feito através de um levantamento bibliográfico sobre formação docente e saberes docentes, seguindo de entrevistas, contendo três perguntas, com os discentes do segundo período e do oitavo período buscando obter resultados de suas concepções sobre formação de professores e saberes docentes. Este estudo comparativo partiu de uma hipótese de que os estudantes de licenciatura em geografia vão passando por um processo de amadurecimento ao longo do curso de graduação e que as concepções sobre formação docente e sobre os saberes docentes se modificam ao longo do tempo. O que a princípio pode vir do senso comum, seus conhecimentos no início da graduação, e com o passar dos períodos do curso, seus conhecimentos no fim da graduação, vai se transformando em um saber consciente, plural e específico. Este pressuposto se confirmou a partir das análises dos dados obtidos. O artigo tem como marco teórico as contribuições de Gauthieret al (2006) e de Tardif (2004), sobre saberes docentes. Esperamos que esse artigo possa contribuir com a discussão da formação docente que ultrapasse os limites do saber técnico. Novas pesquisas poderão ser realizadas a partir desses resultados podendo ampliar as ideias das especificidades da função docente que, em muito, ultrapassam o domínio dos conhecimentos específicos de sua área de atuação.

Palavras-Chave: saberes docentes, discentes, professores

Introdução

A crescente preocupação com a formação de professores tem contribuído para repensar os cursos de licenciatura, tanto no que diz respeito ao currículo, as práticas formativas e ao *lôcus* de desenvolvimento de tais cursos. Neste último aspecto, destaca-se o papel estratégico que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifs-, criados no final de dezembro de 2008, vem assumindo como espaço de geração do aumento de oportunidades de acesso à educação superior, em virtude de sua capilaridade. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de

¹ Licenciatura em Geografia, IFPE, natalia_karoline94@hotmail.com

² Licenciatura em Geografia, IFPE,

³ Mestre, IFPE, profa.anapaulatorres1@gmail.com

conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei 11.892/2008.

O IFPE, que há poucos anos apresentava à oferta voltada, principalmente para os cursos técnicos, no ensino médio e, tecnológicos, em nível de graduação precisou se reordenar do ponto de vista de infraestrutura e quadro de pessoal para atender às demandas dos cursos de licenciaturas e dos demais cursos superiores que foram implantados no período de 2010-2011. Atualmente o IFPE tem 07 (sete) cursos de licenciatura na modalidade presencial e 02 (dois) na modalidade à distância. Sendo eles: Geografia e Matemática (EAD) Licenciatura em Química (Campus Barreiros, Ipojuca e Vitória de Santo Antão); Matemática e Física (Pesqueira); Licenciatura em Música (Belo Jardim); Licenciatura em Geografia (Recife).

Sobre os motivos que levam à expansão dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais, Lima e Silva (2011), indicam que a principal razão defendida para essa iniciativa se relaciona à escassez de professores no Brasil. No entanto, cursos de licenciaturas oferecidos nos Institutos Federais significam uma formação de professores em instituições especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008, art. 2º).

A legislação estabelece uma reserva de vagas para a formação de professores pelos Institutos Federais, desta forma, os Institutos Federais se consolidam como um locus de formação docente, com as características específicas de uma instituição tecnológica

Sendo assim, abre-se espaço para questionamentos a respeito da concepção de formação de professores nesse locus formativo, o que nos levando a questionar: o que pensam os licenciandos sobre a sua formação inicial está em consonância com o PPC de licenciatura em geografia? De que forma o curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, contribuirá para que o licenciando seja um bom professor? Que saberes são necessários para ser um bom professor?

Assim, a pesquisa tem como objetivo central compreender o que pensam os licenciandos do segundo e oitavo períodos do curso de Licenciatura em Geografia, sobre a sua formação profissional inicial.

O interesse por este assunto surgiu da curiosidade em compreender o que os futuros professores de geografia pensam sobre a sua formação profissional inicial e sobre os saberes docentes que serão desenvolvidos ao longo do curso, uma vez que estes saberes estão elencados no Projeto Político do Curso – PPC.

Temos como hipótese principal de que os estudantes vão passando por um processo de amadurecimento ao longo do curso e que as concepções sobre formação docente modificam-se ao longo do tempo. O que a princípio pode vir do senso comum, com o passar dos períodos vai se transformando em um saber consciente.

A pesquisa em questão teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica que constou de levantamento do que já havia sido publicado em forma de livros, revistas e sites. Em seguida estudantes do segundo e oitavo períodos do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFPE, Campus Recife, responderam a uma entrevista semiestruturada que teve como objetivo compreender as impressões dos estudantes no início e no final do curso sobre a formação inicial docente.

O estudo tem como marco teórico as contribuições de Gauthieret al (2006) e Tardif (2004) , sobre saberes docentes

Esperamos com este artigo contribuir para a discussão sobre a formação de professores tendo como lócus, uma casa de formação profissional e tecnológica. Entendemos ser importante a continuidade deste estudo na tentativa de compreender de forma mais aprofundada do que está posto nos documentos oficiais e o que se faz numa sala de aula de formação de professores.

Fundamentação Teórica

O curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, Campus Recife, está estruturado a partir de um documento norteador, que é o Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Para Veiga (2004, p.17): “Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”. Sendo assim, as concepções basilares do referido projeto, encontram respaldo no Projeto Político Pedagógico do IFPE (PPP).

Entende-se que o PPC serve como um conjunto de alternativas, para registrar o perfil desejado do egresso, para definir um percurso, um rumo e caminhos que o coletivo do curso quer construir. Veiga (2004, p. 16), diz o seguinte sobre o assunto:

[...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

De acordo com o PPC, o curso de Licenciatura em Geografia do IFPE tem como objetivo geral:

Formar professores para a Educação Básica, em todas as suas modalidades, com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo numa perspectiva da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas

compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa. (IFPE, 2014).

A prática docente, como dimensão da prática social mais ampla, consiste numa forma de intervenção de caráter intencional na realidade social. Nesse sentido, o crescente aumento das demandas sociais tem exigido dos educadores e das escolas um esforço no que diz respeito a construção de caminhos teórico-metodológicos que propiciem a elaboração de propostas pedagógicas capazes de alterar o conteúdo e a forma dos processos de ensino e aprendizagem, e a transformação dos contextos escolares em que a prática educativa se manifesta.

Nessa perspectiva, os professores tornam-se “responsáveis não somente pelas ações que desenvolvem em sala durante a aula, mas também pelo conjunto de decisões que lhes são pressupostas, como as opções político-educacionais relativas a currículo, projetos, disciplinas e avaliação, entre outros”. (ALMEIDA, 2006, p. 186). Assim, a formação do professor é compreendida como um processo de preparação intelectual, técnica e política que pretende responder as demandas e desafios presentes na realidade social. O exercício da atividade docente requer uma formação intencional de caráter integral, que dê conta das tarefas do processo de ensino-aprendizagem circunscrito em contextos escolares permeados por contradições, tensões e conflitos. Isso significa que formar o professor não é uma tarefa tão simples, mas, uma questão ética-política que tem relação com as finalidades da educação.

É a partir do currículo que se constrói o perfil profissional que queremos formar. Dependendo de quais concepções são adotadas nos currículos, teremos um profissional distinto sendo formado.

O PPC do curso de licenciatura em geografia faz referência aos saberes docentes que os futuros docentes desenvolverão ao longo de sua formação no IFPE.

Os estudos sobre os saberes docentes foram iniciados na década de 1980, com o reconhecimento da existência de saberes específicos característicos da profissão docente.

No livro *Saberes Docentes e Formação Profissional*, Maurice Tardif destaca, a partir de pesquisas realizadas com a intenção de compreender o que pensam os professores sobre os seus saberes, que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54).

O referido autor especifica que os saberes docentes podem ser provenientes do conhecimento a respeito das ciências da educação e de métodos e técnicas pedagógicas (saberes da formação profissional), do domínio do conhecimento específico a ser ensinado (saberes disciplinares), da apropriação de uma forma “escolar” de tratar os conhecimentos que serão objeto de ensino (saberes curriculares) ou da própria vivência diária da tarefa de ensinar (saberes

experenciais), ao mesmo tempo reconhece que existe um saber específico que é o resultado da junção de todos esses outros e que se fundamenta e se legitima no fazer cotidiano da profissão.

Gauthier et al apresenta uma classificação para os saberes docentes próxima àquela assinalada inicialmente por Tardif (2004). O referido autor acrescenta a existência de um saber efetivamente específico à classe profissional dos professores, que é o saber da ação pedagógica, resultado da relação de complementação estabelecida entre os demais saberes do professor, que o direcionam a decidir por esta ou aquela ação em cada caso específico de sala de aula.

Os saberes docentes que os licenciados em geografia pelo IFPE devem ter construído ao longo do curso estão elencados a seguir: a) Ministras aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, cursos técnicos e demais modalidades da Educação Básica; b) Elaborar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da instituição de ensino em que for atuar profissionalmente; c) Dominar o conhecimento epistemológico da Geografia e as suas relações com outras ciências, planejando, desenvolvendo e avaliando os processos de ensino-aprendizagem em Geografia; d) Planejar, avaliar, elaborar e implementar projetos didáticos interdisciplinares; e) Abordar espaço, região, lugar, território e paisagem como conceitos fundamentais da ciência geográfica; f) Conhecer as formações socioespaciais, isto é, as diferentes geografias do mundo contemporâneo, tomando por base abordagens econômica, política, regional, cultural, urbana, agrária, biogeográfica, climatológica e geomorfológica; g) Utilizar as ferramentas atuais da Cartografia para o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de representação e interpretação geográficas; h) Elaborar e executar projetos de pesquisa na área de Geografia e Ensino de Geografia; i) Desenvolver metodologias e materiais didáticos específicos para o Ensino de Geografia, inclusive considerando as novas mídias educacionais; j) Dialogar com as demais áreas do conhecimento na perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

Metodologia

A pesquisa em questão teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (1992), é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Segundo a natureza dos dados, a pesquisa enquadra-se numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. De acordo com Strieder (2009, p. 45) a pesquisa qualitativa “tem como preocupação maior [estudar e refletir] os valores, as crenças, as opiniões, as atitudes, as aspirações e as

representações dos sujeitos”.

Com relação aos elementos procedimentais de pesquisa, definimos como campo de estudo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), especificamente o curso de Licenciatura em Geografia – Campus Recife. Como sujeitos da pesquisa tivemos os estudantes do segundo e do oitavo período. Esta escolha se justifica pelo interesse em compreender as impressões dos estudantes no início e no final do curso a respeito das mesmas questões.

No que diz respeito a coleta de informações, foi utilizada, enquanto técnica para coleta de dados, a aplicação de uma entrevista semiestruturada, na qual o pesquisador estabeleceu um roteiro prévio de perguntas havendo a liberdade de alterações e inclusão de tópicos frente à situação.

Os procedimentos utilizados na coleta de dados obedeceram às seguintes etapas:

- Agendamento da entrevista com os discentes do segundo e do oitavo período;
- Explicação do objetivo da entrevista e do processo de devolução dos
- Coleta dos dados através da entrevista.

Resultados e Discussão

Através da aplicação da entrevista realizada com alunos, do segundo e oitavo períodos do curso de Licenciatura em geografia, do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, tivemos os seguintes resultados:

Pergunta 1 – alunos do 2º período : Na sua concepção, um curso de formação docente deve preparar o estudante para ser um professor que:

“Consiga dominar os assuntos, principalmente os que vai ser bastante utilizado em sala de aula e que seja organizado.” (Aluno 2)

“Esteja preparado para passar os ensinamentos necessários para a vida do educando.” (Aluno 4)

“Ter domínio, teórico e prático, sobre os conteúdos que serão abordados por sua disciplina, bem como os comportamentos coerentes de um professor.” (Aluno 6)

“Para ser um professor que passe conhecimento amplos, que tal conhecimento ajudem para formação intelectual do estudante.” (Aluno 9)

“Dominar o conteúdo.” (Aluno 11)

Pergunta 1 – alunos do 8º período: Na sua concepção, um curso de formação docente deve preparar o estudante para ser um professor que:

“É crítico, pesquisador, e que encara a profissão docente com seriedade e que com os desafios da profissão busca supera-lás e não se acomodar.” (Aluno 1)

“Que prepare os jovens a ser cidadãos críticos, autônomos e ético. Como também ser capaz de interagir com a sociedade no qual está inserido”. (Aluno 4)

“Saiba trazer o conteúdo para a realidade do aluno”. (Aluno 5)

“Desenvolva o conhecimento específico somado com o conhecimento de métodos e práticas variados de inclusão de todos os alunos”. (Aluno 7)

Esta visão dos estudantes do segundo período demonstra uma concepção de ensino que ainda permeia a representação da função da escola e do ensino. Esta concepção desconsidera o processo de aprendizagem e tem como foco apenas o saber enciclopédico do professor. Já os estudantes do oitavo período conseguem compreender que um curso de formação docente como um espaço que ultrapassa a aquisição específica de conteúdos da ciência geográfica. Percebemos a noção de formação como algo mais amplo, que abrange também a relação educador e educando.

A segunda pergunta foi: De que forma o curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, contribuirá para que você seja um bom professor?

Resposta dos estudantes do 2º período

“Vou adquirir o domínio dos principais assuntos da disciplina; Aprenderei posturas e atitudes da docência; Concedendo os recursos de estágios para verificar a parte prática da docência ainda estudando.” (Aluno 1)

“Através do ensino, conciliando a teoria com a prática, contribuindo para que o futuro docente tenha uma boa base.” (Aluno 8)

“Através dos conhecimentos, dos professores, das aulas de campo, isso contribuirá positivamente para que cada estudante se dedique e seja um bom profissional.” (Aluno 9)

Os fragmentos acima mostram que os estudantes acreditam que o curso contribui com o ensino dos conteúdos geográficos, preparando-os para docência. É interessante observar a concepção tradicionalista dos futuros professores, uma vez que, as respostas estão focadas restritamente ao ensino.

Resposta dos estudantes do 8º período

O curso despertou meu olhar crítico para o mundo e me ensinou a pensar academicamente (pesquisar melhor, escrever melhor e sintetizar informações. (Aluno 2)

O curso despertou em mim um olhar crítico acerca da realidade e me despertou para a pesquisa e um bom professor pesquisador. (Aluno 4)

As aulas de educação desta instituição proporcionam melhor formação do docente, além do espelho que temos de diversos professores. (Aluno 5)

Nestes fragmentos os estudantes pontuaram uma questão importante para o ensino que é a pesquisa. De acordo com Paulo Freire (1996), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. O professor tem que ser pesquisador. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. É preciso pesquisar para se conhecer o que ainda não se conhece e comunicar ou anunciar novidades. Os estudantes assumem a pesquisa como algo importante na formação.

A terceira e última pergunta foi: Em sua opinião, que saberes são necessários para ser um bom professor? Vejamos algumas respostas dos estudantes do 2º período:

Saberes do cotidiano para relacionar com seu conhecimento adquirido na graduação para expor sua opinião. (Aluno 12)

Saber trazer o conteúdo da aula para o dia a dia dos alunos, através de exemplos. (Aluno 10)

O professor deve dominar de tudo um pouco, saberes populares, saberes teóricos e etc. (Aluno 8)

Os estudantes do 8º período responderam assim:

Os saberes didáticos, pedagógicos, científicos e metodológicos. (Aluno 1)

É muito importante o saber sistematizado, apreendido em sala de aula, porém o empírico e outros (vindos de outras fontes) contribuição em igual tamanho. (Aluno 3)

Atualidades didáticas e específicas (da disciplina que atua ou área de ensino)

Os saberes dedicados a sua disciplina (específicos), saberes ligados a didática, teoria da educação e saberes do cotidiano. (Aluno 6)

De acordo com Cunha (1989, p. 64):

O aluno faz a sua construção própria de bom professor mas, sem dúvida, esta construção está localizada num contexto histórico-social. Nela, mesmo de forma difusa ou pouco consciente, estão retratados os papéis que a sociedade projeta para o BOM PROFESSOR. Por isto ele não é fixo, mas se modifica conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço.

Nos fragmentos dos textos dos estudantes do 8º período, notamos a presença do que Tardif(2004) diz sobre o saber docente ser um saber plural formado de saberes oriundos da formação

profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Percebemos uma visão mais completa dos saberes profissionais docentes.

Conclusões

No presente artigo podemos compreender o que pensam os estudantes do segundo e oitavo períodos do curso de Licenciatura em Geografia no IFPE, sobre sua formação profissional inicial, dos saberes docentes e do que constituiria ser um bom professor.

Esta pesquisa aponta para a tendência dos estudantes no início do curso esperar a apropriação de conteúdos da ciência geográfica e a transmissão destes conteúdos futuramente. Entendemos que como parte de um processo formativo mais amplo, a licenciatura pode contribuir para além da construção de um saber disciplinar, conferindo ao futuro professor clareza sobre a sua função social e escolar. Este entendimento, os estudantes do oitavo período já demonstram ter.

Observamos que os estudantes passam por um processo de amadurecimento ao longo do curso e que as concepções sobre formação docente se modificam ao longo do tempo. O que a princípio pode vir do senso comum, com o passar dos períodos vai se transformando em um saber consciente, fundamentado em bases teóricas.

O PPC do curso de Licenciatura aponta para a formação ampla do professor que além do conhecimento geográfico crítico e reflexivo, incorpore na prática educativa desses profissionais abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.

Esperamos contribuir com a discussão da formação docente que ultrapasse os limites do saber técnico. Novas pesquisas poderão ser realizadas a partir desses resultados podendo ampliar as ideias das especificidades da função docente que, em muito, ultrapassam o domínio dos conhecimentos específicos de sua área de atuação.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de. Apontamentos a respeito da formação de professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de Educadores: artes e técnicas – ciência e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 03 de setembro de 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 15º Ed. Campinas, SP: Papirus, 1989. 61-64 p.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional** (PPPI). Disponível em: <http://docplayer.com.br/20079092-Projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi.html>. Acesso em 07 de setembro de 2016.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia** (PPC). Disponível em: http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/ppc_geografia.pdf. Acesso em 06 de setembro de 2016.

LIMA, Fernanda Bartoly G. de; SILVA, Kátia Augusta C. P. Cordeiro da. As licenciaturas nos Institutos Federais: concepções e pressupostos. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4, 2011, Goiânia. Disponível <http://www.ceped.unucseh.ueg.br/anais/> Acesso em 03 de setembro 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4º Ed.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.